

## **REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DE PARTITURAS: UM ESTUDO COM A BACHIANA BRASILEIRA N. 4 DE HEITOR VILLA-LOBOS<sup>1</sup>**

*Sérgio Eduardo Silva de Caldas*

Bacharel em Ciência da Informação e Biblioteconomia com Especialização em Gestão de Projetos,  
UNICAMP/Anhanguera Educacional, Campinas, SP

### **Resumo**

Analisa o uso dos elementos constitutivos de partituras necessários à representação descritiva e o método utilizado pelo serviço de tratamento da informação. Apresenta-se inicialmente a fundamentação teórica sobre a representação descritiva, descrevendo suas teorias, seus conceitos e importância do assunto para o contexto do trabalho, ainda nessa parte, são apresentadas descrições sobre as regras de catalogação e formato MARC. Elegeu-se analisar a representação descritiva da partitura da obra Bachiana Brasileira n. 4 de Heitor Villa-Lobos e em seguida apresenta-se uma relação de equivalência entre os elementos constitutivos da partitura e as áreas de catalogação com base nos respectivos modelos dos registros bibliográficos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Biblioteca Nacional (BN), sobretudo apresentando aspectos relacionados aos parágrafos descritivos e recuperáveis, sob a ótica do profissional da informação. Debate-se a adequação do uso dos elementos das partituras nos registros bibliográficos categorizando os elementos de acordo com o capítulo 5 da AACR2. Sobre a análise dos registros bibliográficos no formato MARC, de acordo com o olhar do profissional da informação considera-se satisfatória a descrição dos elementos e conclui-se apresentando resultados da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Catalogação - Partituras. Música - Documentação. Catalogação Descritiva - Normalização. Documentação musical. MARC.

### **Abstract**

Analyzes the use of scores' components needed to make its descriptive representation and the method used by the processing information service. At first, it presents the theoretical foundation of descriptive representation, describing its theories, concepts and the importance of this issue in the work's context. Description of cataloging rules and MARC format are also presented in this part. Chose to analyze the descriptive representation of Bachiana Brasileira n. 4 of Heitor Villa-Lobos' score, and then, presents an equivalence relation between the elements of the score and the areas of cataloging, based on the respective models of bibliographic records from the State University of Campinas (UNICAMP) and the Brazilian National Library (BN), especially the aspects related to presenting descriptive and retrievable paragraphs, from the perspective of information professionals. Discuss the appropriateness of use of music elements in bibliographic records categorizing the elements according to Chapter 5 of AACR2. As for the analysis of bibliographic records in MARC format, according to the view of the information professional, the description of elements is considered satisfactory and concludes by presenting the results of the research.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada para redação de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puc-Campinas).

**Keywords:** Cataloging - Scores. Music - Documentation. Descriptive Cataloging - Standardization. Musical Documentation. MARC.

## 1 Introdução

Este trabalho teve como propósito geral mostrar o relacionamento de duas áreas um tanto distintas, como a Ciência da Informação e a Música, mas, quando se trata de organização e recuperação de documentos musicais, ou seja, o tratamento informacional de partituras<sup>2</sup>, mostrou-se claramente a necessidade da interdisciplinaridade entre as duas áreas, pois trata-se de um documento especificamente musical gerado em grande escala pela sua área, ocupando um importante papel em todo o contexto musical.

A música no Brasil sempre teve uma grande importância para a sociedade, sempre presente em todos períodos históricos. Na concepção de França (1962 apud CARDOSO, 1996, p. 6), “toda a investigação do passado brasileiro, no tempo e no espaço, estabelece não só a presença, mas ainda, não raro, a intensidade das manifestações musicais do nosso povo”.

A partitura é considerada pelos especialistas em música um elemento fundamental para o trabalho e pesquisa, pois constitui-se de informações “além do autor e título, outros conteúdos de grande importância, tais como: instrumentos musicais, tipo de composição, época, arranjadores e ritmos”, diz Cardoso (1996, p. 8).

O objetivo da pesquisa foi a análise dos modelos de registros bibliográficos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Biblioteca Nacional (BN) da Bachiana n.4 de Heitor Villa-Lobos, levando em consideração as regras de catalogação AACR e o formato MARC. O foco principal do estudo consistiu na avaliação do método utilizado pelo serviço de tratamento da informação.

A pesquisa foi dividida nas seguintes partes: inicialmente a representação descritiva, descrevendo suas teorias, seus conceitos e importância do assunto para o contexto do trabalho, ainda nesta parte, foi apresentada uma descrição sobre as regras de catalogação e do formato MARC. Na sequência, foi apresentado uma breve biografia do compositor Heitor Villa-Lobos, sobre as Bachianas Brasileiras e a importância do compositor e sua obra para a projeção da música brasileira no exterior.

Na análise e discussão dos dados fez-se uma prévia descrição da obra musical em seguida apresentada a equivalência dos elementos com as áreas da catalogação seguidos dos conceitos das áreas de catalogação. Com base nos elementos identificados e nas áreas de catalogação foram analisados e discutidos o uso dos elementos nos registros bibliográficos.

## 2 Representação Descritiva

Denomina-se a catalogação como representação do item, não se tratando apenas de um trabalho mecânico. Até pouco tempo, a catalogação era vista como uma técnica de elaborar catálogos, ou seja, considerava-se um trabalho simples e limitado. Com o tempo a técnica de catalogar conquistou *status* e importância para a área, principalmente quando se busca qualificar o serviço de recuperação da informação.

Para Mey (1995, p. 5), a catalogação é um “estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários”.

Pensando na representação descritiva como um todo, nota-se que é uma nobre técnica

---

<sup>2</sup> Materiais gráficos contendo notações impressas ou manuscritas, que mostram a totalidade das partes de uma composição musical. (MANNIS, 2005).

de relacionamentos de itens. Segundo Mey (1995, p. 6) “a riqueza da catalogação repousa nos relacionamentos entre os itens, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolha para os usuários”.

O conceito de Cruz sobre a catalogação consiste em:

Técnica que estuda a forma de registro da unidade documentária. Por unidade documentária compreende-se o documento bibliográfico (livro, folheto, tese, patente, periódico etc.) e não bibliográfica ou especial (mapa, filme, dispositivo, disco, fita gravada, micro forma etc.). (CRUZ, 1994, p. 87).

Entende-se que representação descritiva é a organização lógica de catálogos de bibliotecas e bibliografias sem restrição alguma a qualquer tipo de suporte. Na concepção de Siqueira (2003, p. 37) “a catalogação é uma forma de representação sucinta e padronizada de um item documentário”.

É apresentado por Siqueira (2003, p. 31) em sua dissertação o seguinte:

A descrição padronizada de um documento de forma resumida, que amplia as formas de acesso de maneira que o documento possa ser localizado propiciando sua recuperação, identificação e a disseminação da informação contida nele, e ainda tornando o item documentário único caracteriza o processo ou objetivo da catalogação.

A catalogação pode ser efetuada nos mais diversos tipos de suportes, como por exemplo, papiro, madeira, CD-ROM, fita magnética, vinil, partitura e outros.

Com o objetivo principal de representar descritivamente um documento, este trabalho deve “individualizar os itens, de forma que não sejam confundidos entre si, reunir itens por suas semelhanças, estabelecendo relações entre si, e finalmente, permitir a localização de um item específico em acervo determinado”. (MEY, 1995, p. 38).

Para a execução deste trabalho, Siqueira (2003, p. 31) afirma que “a catalogação exige que a instituição gaste recursos financeiros, tempo e recursos humanos, especializados, num processo às vezes repetitivo que deveria ser feito uma única vez”. Se o seguinte trabalho não for executado de forma criteriosa por profissionais especializados, pode gerar retrabalhos, o que significa mais custo para a instituição.

A visão de Cutter vai mais além (apud MEY, 1986, p.24) quando diz que “a catalogação é uma arte, não uma ciência”, o mesmo é para Osborn (MEY, 1986, p. 24) quando diz que a representação descritiva “é uma arte, e como arte é uma técnica”. Com base nas definições trazias pelos autores, Mey (1986) aborda a seguinte conclusão:

A catalogação pode ser considerada arte ou técnica, certamente não uma ciência. Da imprecisão entre o original e o mecânico, deduz-se não ter ainda a catalogação encontrado uma perspectiva própria. Consiste em descrever documentos [...], em elaborar documentos, criar, catálogos. Como o catálogo é um produto de catalogação, seria o mesmo que definir a engenharia como técnica de fabricar engenhos. Ou seja, um processo sem vida e estrutura própria.

Pode se dizer que a catalogação ao longo da evolução conseguiu consolidar-se como uma das funções mais importantes na área da biblioteconomia, considerando-se um trabalho altamente especializado, requerendo perfeição para que bibliotecas ou unidades de informação possam exercer esta função, que é representar seu acervo por meio da ampliação das formas de um documento, viabilizando atividades e processos de localização de documentos e informações.

## 2.1 Regras para catalogação - AACR

O AACR foi desenvolvido sob a responsabilidade da American Library Association (ALA), Library of Congress (LC), Library Association (LA) e Canadian Library Association (CLA). A partir da sua criação o código passa por algumas atualizações, como por exemplo, o Código Anglo-Americano 2 (AACR2), sua segunda edição, e na seqüência a sua revisão.

Explica Cruz (1994, p. 97) que:

O propósito de tradução, para o português, do que, a rigor, seria uma 3ª edição do código [...] mas, de qualquer forma, está ela difundida também no Brasil e, certamente, dentro de mais algum tempo haverá manifestações de opiniões dos especialistas sobre sua aplicação às necessidades das bibliotecas brasileiras.

O AACR constitui-se de regras para catalogação que compõem a descrição de um item bibliográfico. Segundo Furrie (2000, p.11), o AACR rege as regras dos itens de catalogação como: “título, menção de responsabilidade, edição, informação específica sobre o material, informação sobre publicação, descrição física, série, notas e números padronizados”.

Considera-se uma obra complexa, cujo objetivo é o uso de regras uniformes para a representação de diversos tipos de documentos ou materiais, mas, em contraponto, o código também permite sobre qualquer problema de catalogação ser solucionado de maneiras diversas, de acordo a necessidade.

## 2.2 Formato MARC

Machine Readable Cataloging Record (MARC) é um registro catalográfico legível por computador. Segundo Furrie (2000, p.11) um registro catalográfico é composto de “descrição de um item, entrada principal e as entradas secundárias, cabeçalhos de assuntos, classificação ou número de chamada. (Em geral, um registro MARC contém muitas outras informações adicionais)”.

Este formato foi desenvolvido e mantido pela US Library of Congress (Biblioteca do Congresso Norte Americano), que padroniza a representação descritiva automatizada dos acervos bibliográficos, e tem sido considerado um padrão de nível internacional. A finalidade do MARC segundo Barbosa (1978, p. 202 apud SIQUEIRA, 2003, p. 41) não consiste em apenas:

Facilitar a circulação dos dados catalográficos [...] usando apenas uma linguagem comum em um sistema de informação tão flexível que se preste as mais diversas exigências de apresentação formal de documentos, consiste, também, numa tentativa mais funcional da análise das unidades de informação contidas numa ficha catalográfica, permitindo controlá-las e recuperá-las o mais rapidamente possível.

O uso do padrão MARC evita duplicar o trabalho e permite melhor compartilhamento de recursos bibliográficos entre unidades de informação, fazendo com que as unidades adquiram dados catalográficos previsíveis e confiáveis, possibilitando também a leitura dos dados por computadores e por pessoas.

A automação dos registros é para Mey (1986, p. 6) um valioso auxílio às bibliotecas, pois “elimina diversas tarefas repetitivas, facilita procedimentos administrativos, aumenta a potencialidade dos catálogos, se adequadamente utilizadas. Mas isto não a torna a solução definitiva aos problemas da catalogação. Nada mais é do que um canal físico ágil e potente”.

Um sistema automatizado pode proporcionar à unidade de informação redução de custo, tempo, recuperação e o compartilhamento de informações já catalogadas. A história

mostra o interesse dos profissionais para com a automação dos serviços, cuja trajetória consiste nos seguintes aspectos:

### **3 A Música de Heitor Villa-Lobos**

“A música é um fenômeno vivo da criação de um povo”. O genial autor desta citação é Heitor Villa-Lobos, um dos artistas brasileiros mais conhecido no mundo. Foi compositor erudito, bebeu também das fontes populares para criar uma obra universal. “Tuhu”, como era chamado pela família, nasceu em 5 de março de 1887 no Rio de Janeiro, filho do casal Raul e Noêmia Villa-Lobos.

O artista teve uma vida rica de acontecimentos importantes, representando a mistura de toda cultura brasileira, desde criança viajava muito com a família, o que certamente impulsionou o seu contato com o folclore musical brasileiro, universalizados em suas obras, isto evidencia que:

Villa-Lobos começou a compor cedo, e desde 1910 publicava suas primeiras e despretensiosas pequenas peças. Entre as viagens que efetuava nos vários estados do país, estudava harmonia no Instituto Nacional de Música; mas como era de um espírito inquieto e curioso, aceitava mal a obrigação das regras. (SCHIC, 1989, p. 37).

Por meio de muita crítica e dificuldade de reconhecimento de seu gênio musical no Brasil, Villa-Lobos conquista um grande espaço no mundo artístico, compõe um grande número de obras de altíssima qualidade. O compositor carrega o Brasil em sua música, através da representação do folclore brasileiro e dos sons da natureza, sem deixar de lado a intelectualidade, capacidade de produzir música erudita, este talento musical fez com que Villa-Lobos se tornasse um compositor muito a frente dos contemporâneos.

Em fevereiro de 1922 acontece no Teatro Municipal de São Paulo a Semana da Arte Moderna, promovida por um grupo de intelectuais do país, sendo eles: escritores, poetas e artistas. Segundo Kiefer (1986, p. 67), para a vida literária do país esta foi uma semana histórica, lá estavam presentes os principais artistas, como: Graça Aranha, Guiomar Novaes, Brecheret, Ronald de Carvalho, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Guilherme de Almeida, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Heitor Villa-Lobos e outros. A Semana da Arte Moderna “não foi, isto é sabido, o início do movimento modernista, mas tão somente seu instante de detonação. O começo das tendências modernista deve ser procurado em acontecimentos artístico-literários anteriores em alguns anos”. (KIEFER, 1986, p. 68).

Como representante da música brasileira Villa-Lobos participa do lançamento do Modernismo, com sua música o compositor expõe as características da música brasileira, através da manifestação musical produzida por um indivíduo nacionalizado.

Em 17 de novembro de 1959 falece o genial compositor Villa-Lobos, após ser vítima de uma enfermidade durante 11 anos. Segundo Messiaen (apud PALMA; CHAVES JÚNIOR, 1971, p. 9) “o grande Villa-Lobos foi o maior compositor do século XX”, o mesmo é para Schic (1989, p. 166) quando diz que “em Villa-Lobos nós temos realmente a impressão de uma nova linguagem. Se pudéssemos perguntar ao próprio compositor de onde provém esta linguagem, ele, certamente responderia “do meu povo e do meu país”, o que corresponde à sua resposta famosa: ‘o folclore, sou eu’”.

#### **3.2 De Bach a Bachiana: Bachianas Brasileiras**

As "Bachianas Brasileiras" trata-se de um conjunto de nove peças compostas por Villa-Lobos no período de 1930 e 1945, e fornecem atualmente grande subsídio para entender

a influência de Bach e da cultura popular nacional sobre o músico. O compositor usava como fonte de inspiração desde o canto de um pássaro existente na Amazônia até a influência do chorinho.

Em 1930 iniciou-se a terceira e importantíssima fase produtiva de Villa-Lobos, a fase da criação villalobiana ou era das “Bachianas Brasileiras.” Segundo Villa-Lobos (apud PALMA; CHAVES JÚNIOR, 1971, p. 11) as Bachianas foram frutos da “constante familiaridade com a grandiosa obra do compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750), e também na espontânea afinidade do ambiente harmônico, contrapontístico e melódico, como uma das principais modalidades da música folclórica do Nordeste do Brasil”.

Além da Influência da natureza, da convivência com os índios, do contato com os chorões do Rio de Janeiro, o mestre também estudou música universal. Villa-Lobos em particular, foi um grande admirador das obras de Bach, usando-as como grande fonte de inspiração para a criação das Bachianas, é com base neste que o genial compositor fundiu a música erudita com a diversidade da música popular brasileira.

Dentre as obras de Villa-Lobos, a principal composição consiste nas Bachianas Brasileiras, “[...] o grande monumento da música de nossa terra. Somente o gênio fabuloso de Villa-Lobos seria capaz de aplicar a técnica contrapontística de Bach ao folclore brasileiro, obtendo notável êxito.” (PALMA; CHAVES JÚNIOR, 1971, p. 11). As obras-primas podem ser divididas em três períodos, contendo três Bachianas em cada um.

As Bachianas n.1, 2 e 4, fazem parte do primeiro período, obras iniciadas em 1930, as Bachianas n.3, 5 e 6, pertencem ao segundo período, obras iniciadas em 1938 e as Bachianas n.7, 8, e 9, são conteúdos do terceiro período, obras compostas entre 1942 a 1945.

É evidente a profundidade da influência de Villa-Lobos sobre as obras do compositor alemão e sua capacidade de relacionar com os elementos da música brasileira, a ponto de transformá-lo em um só todo, pois isto justifica a importância do compositor para a música brasileira.

### 3 Notação Musical

No início do segundo milênio acontece um fato importantíssimo para a história da música, a evolução da escrita musical. Na antiga Grécia, adotava-se a notação literal, designando as notas pelas letras do alfabeto grego (alfa, beta, gama). Já durante a Idade Média as notas foram substituídas pelas letras do alfabeto latino (A,B,C).

Segundo Bennet (1990, p. 9):

Os monges medievais foram os primeiros a escrever e a indicar em linhas horizontais os sons com suas respectivas alturas. Inicialmente, usaram uma única linha. Mais tarde, outras foram acrescentadas formando uma pauta, possivelmente, de quatro, cinco seis ou até mesmo de oito linhas. Destas evoluções se dá o surgimento da partitura,

Entre o variável número de linhas, acabou sendo aceito a pauta com cinco linhas; conclui-se que esta tinha mais utilidade por proporcionar uma leitura mais fácil. De acordo com Zampronha (2000, p. 22), esta notação “vai gradativamente sendo substituída pela notação tradicional (equivalendo à forma alfabética da escrita verbal). A notação tradicional irá assumir sua forma mais característica somente no século XVIII”.

Atualmente a notação musical consiste em códigos que registram de forma escrita, sons, idéias musicais. Basta alguém que conheça as regras desse código para que seja restituída a informação codificada através da escrita musical. Ressalta Zampronha (1990, p. 13) que com base neste contexto “a notação não vai além de um recurso que serve para registro e conseqüentemente para comunicação da informação musical”.

A partir das evoluções, surge então a partitura, vista por muitos como um simples documento que contém códigos secundários, não efetivamente a música que nela está registrada, porém ocupa um importantíssimo papel na área musical, que é restituir a música que nela está representada, possibilitando a reinterpretação da música de um determinado tempo e local em outra época. Conforme Mannis (2005 apud CASTRO, 2006), a partitura “é um material gráfico, contendo notações impressas ou manuscritas, representando a totalidade ou partes de uma música, bem como apresentando indicações para sua execução”.

A partitura constitui-se de diversas informações além do título e autor, como: instrumentos que compõem a formação, tipo de composição, época, copista, arranjador entre outras. A complexidade da interpretação deste documento com foco no tratamento informacional se dá pelo fato da maior parte das informações não estarem evidentes, o que torna o tratamento e a organização mais limitada.

O tratamento desta informação é limitado, com exceção do título e autor, as outras informações não estão em evidência e sim implícitas na partitura, o que torna necessário o conhecimento musical para a extração dos elementos constitutivos da partitura.

## **4 Materiais e Métodos**

Considerando que a pesquisa teve como foco o estudo exploratório documental utilizando o método qualitativo, serviu de estrutura para analisar a representação descritiva de partituras, realizada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pela Biblioteca Nacional (BN).

Analisou-se de forma sucinta a representação bibliográfica destes documentos, verificando-se a qualidade do serviço diante das dificuldades de interpretação de partituras.

### **4.1 Procedimentos de Análise**

A documentação escolhida para análise compreende na Bachiana Brasileira n. 4 de Heitor Villa-Lobos.

Para a seleção dos dois modelos de registros bibliográficos analisados, usou-se os seguintes critérios: escolher registros bibliográficos de instituições que possuem processos de tratamento informacional de partituras semelhantes, como: formato MARC e aplicação da AACR. Sendo assim foi determinado o uso do modelo do registro bibliográfico da UNICAMP, pois trata-se de uma instituição que possui um considerável acervo de partituras, usuários deste material e o compromisso em tratá-las de acordo com as regras biblioteconômicas, considerando também o ponto de vista do especialista em música.

Do outro lado selecionou-se o modelo do registro bibliográfico da BN, pois é de grande valia enfatizar que se trata de uma biblioteca depositária, possui uma grande história, levando o caráter de representar as bibliotecas em âmbito nacional. Os registros bibliográficos foram extraídos das bases de dados on-line das duas instituições, o que facilitou a coleta do material para pesquisa.

## 5 Análise e Discussão dos Dados

### 5.1 Registros Bibliográficos da Bachiana Brasileira n. 4

Título e responsabilidade	008	060524t1941	bl zzaef[s]    por[d]	
	043		\a s-bl---	
Edição	045		\a x0x9	
	090		\a E-775 \b V711b	
	100	1	\a Villa-Lobos, Heitor, \d 1887-1959.	
	245	1	0 \a Bachianas brasileiras n.4 \h [música] : \b para instrumentos de corda / \c Heitor Villa-Lobos. -	
	254		\a Partitura geral (grade), reprodução do manuscrito do autor.	
	260		\a [Rio de Janeiro]: \b s.n. \c 1941.	
	300		\a 1 partitura (71p.) ; \c 32cm.	
	500		\a Formação abrev: orq-cds(vln.vln2.vla.vlc.cb)	
	500		\a Formação: orquestra de cordas.	
	500		\a Data de composição: 1941	
Apresentação musical	500		\a Dedicatória: Dedicado a Tomas Teran, a Jose Vieira Brandão, a Sylvio Salema.	
	500		\a Número de performers: 016	
	505	0	\a Notas de Conteúdo: Preludio (Introdução). - Coral (Canto do sertão). - Aria (Cantiga). - Dansa (Miudinho)	
	590		\a Projeto Petrobras.	
Publicação e distribuição	650		4 \a Musica \z Brasil \y Sec. XX.	
	650		4 \a Musica \z Brasil \y 1940-1949.	
	650		4 \a Musica instrumental.	
	650		4 \a Musica de Camara.	
	650		4 \a Musica orquestral.	
	650		4 \a Musica para grupo instrumental.	
	650		4 \a Grupo instrumental (Musica)	
	650		4 \a Orquestra (Musica)	
	650		4 \a Musica para grupo de camara.	
	650		4 \a Musica para orquestra de camara.	
Descrição física	650		4 \a Musica para orquestra.	
	650		4 \a Orquestra de camara (Musica)	
	650		4 \a Orquestra de cordas (Musica)	
	650		4 \a Musica para orquestra de cordas.	
	697		\a n.perf.016, (pequena formação), musica de camara, grupo instrumental orquestra de cordas de camara01(orquestra de camara01- orquestra de cordas01 - orquestra01), cordas16{cordas com arco16}	
	852		\b 000800005 \h E-755 V711b \z 1120003597	
	856	4	0 \u http://143.106.108.14/denis/	
	949		\a 3597 \b IA	
	Série	008	990607s	por
		082		\a M780
092			\a Vermelho	
100			\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959	
245			\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos	
260			\a New York \b Ricordi \c c1953	
300			\a partit. de bolso (71p.)	
500			\a Partitura	
505			\a I. Preludio (Introducao)	
505			\a II. Coral (Canto do sertao)	
505		\a III. Aria (Miudinho)		
852		\a MAS		
949		\a 287.612		
Notas	Número normalizado			

Figura 1. Registro Bibliográfico da UNICAMP - Área de Título e responsabilidade

008	990607s	por
082		\a M780
092		\a Vermelho
100		\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
245		\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
260		\a New York \b Ricordi \c c1953
300		\a partit. de bolso (71p.)
500		\a Partitura
505		\a I. Preludio (Introducao)
505		\a II. Coral (Canto do sertao)
505		\a III. Aria (Miudinho)
852		\a MAS
949		\a 287.612

Figura 2. Registro Bibliográfico da BN - Área de Título e responsabilidade

Como apresentam as Figuras 1 e 2, ambos os registros contemplam igualmente os elementos correspondente a área de título e responsabilidade, vale ressaltar que a Figura 1

adiciona ao parágrafo 245 o subcampo “h”, caracteres que delimitam o meio físico do material.

Título e responsabilidade	008	060524t1941	bl zzaef s    por d
	043		\a s-bl---
Edição	045		\a x0x9
	090		\a E-775 \b V711b
Apresentação musical	100	1	\a Villa-Lobos, Heitor,  d 1887-1959.
	245	1 0	\a Bachianas brasileiras n.4 \h [música] : \b para instrumentos de corda / \c Heitor Villa-Lobos. -
Publicação e distribuição	254		\a Partitura geral (grade), reprodução do manuscrito do autor.
	260		\a [Rio de Janeiro]: \b s.n. \c 1941.
Descrição física	300		\a 1 partitura (71p.) ; \c 32cm.
	500		\a Formação abrev: orq-cds(vln.vln2.vla.vlc.cb)
Série	500		\a Formação: orquestra de cordas.
	500		\a Data de composição: 1941
Notas	500		\a Dedicatória: Dedicado a Tomas Teran, a Jose Vieira Brandão, a Sylvio Salema.
	500		\a Número de performers: 016
Número normalizado	505	0	\a Notas de Conteudo: Preludio (Introdução). - Coral (Canto do sertão). - Aria (Cantiga). - Dansa (Miudinho)
	590		\a Projeto Petrobras.
Número normalizado	650	4	\a Musica \z Brasil \y Sec. XX.
	650	4	\a Musica \z Brasil \y 1940-1949.
Número normalizado	650	4	\a Musica instrumental.
	650	4	\a Musica de Camara.
Número normalizado	650	4	\a Musica orquestral.
	650	4	\a Musica para grupo instrumental.
Número normalizado	650	4	\a Grupo instrumental (Musica)
	650	4	\a Grupo de camara (Musica)
Número normalizado	650	4	\a Orquestra (Musica)
	650	4	\a Musica para grupo de camara.
Número normalizado	650	4	\a Musica para orquestra de camara.
	650	4	\a Musica para orquestra.
Número normalizado	650	4	\a Orquestra de camara (Musica)
	650	4	\a Orquestra de cordas (Musica)
Número normalizado	650	4	\a Musica para orquestra de cordas.
	697		\a n.perf.016, (pequena formação), musica de camara, grupo instrumental orquestra de cordas de camara01(orquestra de camara01- orquestra de cordas01 - orquestra01), cordas16{cordas com arco16}
Número normalizado	852		\b 000800005 \h E-755 V711b \z 1120003597
	856	4 0	\u http://143.106.108.14/denis/
Número normalizado	949		\a 3597 \b IA

**Figura 3.** Registro Bibliográfico da UNICAMP - Área de Apresentação musical

008	990607s	por
082		\a M780
092		\a Vermelho
100		\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
245		\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
260		\a New York \b Ricordi \c c1953
300		\a partit. de bolso (71p.)
500		\a Partitura
505		\a I. Preludio (Introducao)
505		\a II. Coral (Canto do sertao)
505		\a III. Aria (Miudinho)
852		\a MAS
949		\a 287.612

**Figura 4.** Registro Bibliográfico da BN - Área de Apresentação musical

Observa-se pela Figura 3, que o elemento é apresentado no parágrafo 254 de forma detalhada, já na Figura 4, o mesmo elemento é apresentado no parágrafo 500, como notas do compositor.

Título e responsabilidade	008	060524t1941	bl zzaef[s]	por[d]
	043			\a s-bl---
Edição	045			\a x0x9
	090			\a E-775 \b V711b
	100	1		\a Villa-Lobos, Heitor, \d 1887-1959.
	245	1	0	\a Bachianas brasileiras n.4 \h [música] : \b para instrumentos de corda / \c Heitor Villa-Lobos. -
	254			\a Partitura geral (grade), reprodução do manuscrito do autor.
	260			\a [Rio de Janeiro]: \b s.n, \c 1941.
	300			\a 1 partitura (71p.) ; \c 32cm.
	500			\a Formação abrev: orq-cds(vln.vln2.vla.vlc.cb)
	500			\a Formação: orquestra de cordas.
	500			\a Data de composição: 1941
Apresentação musical	500			\a Dedicatória: Dedicado a Tomas Teran, a Jose Vieira Brandão, a Sylvio Salema.
	500			\a Número de performers: 016
Publicação e distribuição	505	0		\a Notas de Conteúdo: Prelúdio (Introdução). - Coral (Canto do sertão). - Aria (Cantiga). - Dansa (Miudinho)
	590			\a Projeto Petrobras.
	650	4		\a Musica \z Brasil \y Sec. XX.
	650	4		\a Musica \z Brasil \y 1940-1949.
	650	4		\a Musica instrumental.
	650	4		\a Musica de Camara.
	650	4		\a Musica orquestral.
	650	4		\a Musica para grupo instrumental.
	650	4		\a Grupo instrumental (Musica)
	650	4		\a Grupo de camara (Musica)
Descrição física	650	4		\a Orquestra (Musica)
	650	4		\a Musica para grupo de camara.
	650	4		\a Musica para orquestra de camara.
	650	4		\a Musica para orquestra.
	650	4		\a Orquestra de camara (Musica)
	650	4		\a Orquestra de cordas (Musica)
	650	4		\a Musica para orquestra de cordas.
	697			\a n.perf.016, (pequena formação), musica de camara, grupo instrumental orquestra de cordas de camara01(orquestra de camara01- orquestra de cordas01 - orquestra01), cordas16{cordas com arco16}
	852			\b 000800005 \h E-755 V711b \z 1120003597
	856	4	0	\u http://143.106.108.14/denis/
949			\a 3597 \b IA	
Série	008	990607s	por	
	082			\a M780
	092			\a Vermelho
	100			\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
	245			\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
	260			\a New York \b Ricordi \c c1953
	300			\a partit. de bolso (71p.)
	500			\a Partitura
	505			\a I. Preludio (Introducao)
	505			\a II. Coral (Canto do sertao)
505			\a III. Aria (Miudinho)	
852			\a MAS	
949			\a 287.612	
Notas				
Número normalizado				

**Figura 5.** Registro Bibliográfico da UNICAMP - Área de Publicação e distribuição

008	990607s	por	
082			\a M780
092			\a Vermelho
100			\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
245			\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
260			\a New York \b Ricordi \c c1953
300			\a partit. de bolso (71p.)
500			\a Partitura
505			\a I. Preludio (Introducao)
505			\a II. Coral (Canto do sertao)
505			\a III. Aria (Miudinho)
852			\a MAS
949			\a 287.612

**Figura 6.** Registro Bibliográfico da BN - Área de Publicação e distribuição

Conforme as Figuras 5 e 6 verifica-se a apresentação de todos os elementos identificados na partitura referente à área de publicação.

<b>Título e responsabilidade</b>	008	060524t1941	bl zzaef]s     por]d
	043		\a s-bl---
	045		\a x0x9
	090		\a E-775 \b V711b
	100	1	\a Villa-Lobos, Heitor, \d 1887-1959.
	245	1 0	\a Bachianas brasileiras n.4 \h [música] : \b para instrumentos de corda / \c Heitor Villa-Lobos. -
	254		\a Partitura geral (grade), reprodução do manuscrito do autor.
	260		\a [Rio de Janeiro]: \b s.n. \c 1941.
	300		\a 1 partitura (71p.) ; \c 32cm.
<b>Edição</b>	500		\a Formação abrev: orq-cds(vln.vln2.vla.vlc.cb)
	500		\a Formação: orquestra de cordas.
	500		\a Data de composição: 1941
<b>Apresentação musical</b>	500		\a Dedicatória: Dedicado a Tomas Teran, a Jose Vieira Brandão, a Sylvio Salema.
	500		\a Número de performers: 016
	505	0	\a Notas de Conteudo: Preludio (Introdução). - Coral (Canto do sertão). - Aria (Cantiga). - Dansa (Miudinho)
	590		\a Projeto Petrobras.
	650	4	\a Musica \z Brasil \y Sec. XX.
	650	4	\a Musica \z Brasil \y 1940-1949.
	650	4	\a Musica instrumental.
	650	4	\a Musica de Camara.
	650	4	\a Musica orquestral.
	650	4	\a Musica para grupo instrumental.
	650	4	\a Grupo instrumental (Musica)
	650	4	\a Grupo de camara (Musica)
	650	4	\a Orquestra (Musica)
	650	4	\a Musica para grupo de camara.
	650	4	\a Musica para orquestra de camara.
	650	4	\a Musica para orquestra.
	650	4	\a Orquestra de camara (Musica)
	650	4	\a Orquestra de cordas (Musica)
	650	4	\a Musica para orquestra de cordas.
	697		\a n.perf.016, (pequena formação), musica de camara, grupo instrumental orquestra de cordas de camara01(orquestra de camara01- orquestra de cordas01 - orquestra01), cordas16{cordas com arco16}
	852		\b 000800005 \h E-755 V711b \z 1120003597
	856	4 0	\u http://143.106.108.14/denis/
	949		\a 3597 \b IA
<b>Descrição física</b>			
<b>Série</b>			
<b>Notas</b>			
<b>Número normalizado</b>			

**Figura 7.** Registro Bibliográfico da UNICAMP - Área de Descrição física

008	990607s	por
082		\a M780
092		\a Vermelho
100		\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
245		\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
260		\a New York \b Ricordi \c 1953
300		\a partit. de bolso (71p.)
500		\a Partitura
505		\a I. Preludio (Introducao)
505		\a II. Coral (Canto do sertao)
505		\a III. Aria (Miudinho)
852		\a MAS
949		\a 287.612

**Figura 8.** Registro Bibliográfico da BN - Área de Descrição física

Como nos mostram as Figuras 7 e 8, os dois modelos apresentam os elementos condizentes à área de descrição física.

Título e responsabilidade	008	060524t1941	bl zzaef]s     por]d
	043		\a s-bl---
Edição	045		\a x0x9
	090		\a E-775 \b V711b
	100	1	\a Villa-Lobos, Heitor, \d 1887-1959.
	245	1 0	\a Bachianas brasileiras n.4 \h [música] : \b para instrumentos de corda / \c Heitor Villa-Lobos. -
	254		\a Partitura geral (grade), reprodução do manuscrito do autor.
Apresentação musical	260		\a [Rio de Janeiro]: \b s.n. \c 1941.
	300		\a 1 partitura (71p.) ; \c 32cm.
	500		\a Formação abrev: orq-cds(vln.vln2.vla.vlc.cb)
	500		\a Formação: orquestra de cordas.
	500		\a Data de composição: 1941
	500		\a Dedicatória: Dedicado a Tomas Teran, a Jose Vieira Brandão, a Sylvio Salema.
	500		\a Número de performers: 016
Publicação e distribuição	505	0	\a Notas de Conteúdo: Prelúdio (Introdução). - Coral (Canto do sertão). - Aria (Cantiga). - Dansa (Miudinho)
	590		\a Projeto Petrobras.
	650	4	\a Musica \z Brasil \y Sec. XX.
Descrição física	650	4	\a Musica \z Brasil \y 1940-1949.
	650	4	\a Musica instrumental.
	650	4	\a Musica de Camara.
	650	4	\a Musica orquestral.
	650	4	\a Musica para grupo instrumental.
	650	4	\a Grupo instrumental (Musica)
	650	4	\a Grupo de camara (Musica)
	650	4	\a Orquestra (Musica)
	650	4	\a Musica para grupo de camara.
	650	4	\a Musica para orquestra de camara.
Série	650	4	\a Musica para orquestra.
	650	4	\a Orquestra de camara (Musica)
	650	4	\a Orquestra de cordas (Musica)
	650	4	\a Musica para orquestra de cordas.
	697		\a n.perf.016, (pequena formação), musica de camara, grupo instrumental orquestra de cordas de camara01(orquestra de camara01- orquestra de cordas01 - orquestra01), cordas16{cordas com arco16}
	852		\b 000800005 \h E-755 V711b \z 1120003597
Notas	856	4 0	\u http://143.106.108.14/denis/
	949		\a 3597 \b IA
Número normalizado	008	990607s	por
	082		\a M780
	092		\a Vermelho
	100		\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
	245		\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
	260		\a New York \b Ricordi \c c1953
	300		\a partit. de bolso (71p.)
	500		\a Partitura
	505		\a I. Preludio (Introducao)
	505		\a II. Coral (Canto do sertao)
	505		\a III. Aria (Miudinho)
	852		\a MAS
	949		\a 287.612

**Figura 9.** Registro Bibliográfico da UNICAMP - Área de Notas

008	990607s	por
082		\a M780
092		\a Vermelho
100		\a Villa-Lobos, Heitor, 1887-1959
245		\a Bachianas Brasileiras n. 4 \c Villa-Lobos
260		\a New York \b Ricordi \c c1953
300		\a partit. de bolso (71p.)
500		\a Partitura
505		\a I. Preludio (Introducao)
505		\a II. Coral (Canto do sertao)
505		\a III. Aria (Miudinho)
852		\a MAS
949		\a 287.612

**Figura 10.** Registro Bibliográfico da BN - Área de Notas

Nos dados descritos pela Figura 9 foram apresentados importantes elementos cujo aspecto são descritivos, enquanto a Figura 10, descreve elementos informativos, podendo facilitar a recuperação da informação.

Áreas da Catalogação	Elementos Constitutivos da Partitura	UNICAMP	BN	
		Bach. n.4	Bach. n.4	
1	Área do título e da indicação de responsabilidade	• Título principal	✓	✓
		• Compositor	✓	✓
		• Subtítulo	✓	✓
		• Título da parte		
		• Número da parte		
		• Título equivalente		
2	Área da edição			
3	Área para indicação de apresentação musical	• Tipo de material	✓	✓
4	Área da publicação e distribuição	• Local de composição	✓	✓
		• Data de composição	✓	✓
5	Área da descrição física	• Número de páginas	✓	✓
		• Tipo de material	✓	✓
6	Área da série			
7	Área das notas	• Anotação		
		• Formação instrumental	✓	
		• Título da parte	✓	✓
		• Data de composição	✓	
		• Número da parte		✓
		• Título equivalente	✓	✓
		• Instrumentação	✓	
		• Copista		
		• Dedicatória	✓	
• Total de músicos	✓			
8	Área do número normalizado e das modalidades de aquisição			

**Quadro 1.** Representação geral do uso dos elementos

Representa-se pelo Quadro 1, o uso de todos elementos identificados nas partituras, e como foram contemplados nos registros bibliográficos. Cabe ressaltar que não foram contemplados títulos das partes na área de títulos e responsabilidades, ampliando a possibilidade de recuperação. A área de notas foi a que mais mostrou diferenças entre os registros.

## 6 Considerações Finais

A análise realizada neste estudo evidenciou fatos que contribuíram com a qualidade do serviço de representação descritiva de partituras. Sobre a análise dos registros bibliográficos, considerou-se a descrição dos elementos satisfatória de acordo com o olhar do profissional da informação.

A leitura dos registros no formato MARC mostrou que cada instituição possui seu padrão (modelo) de catalogação, mostrando que o modelo do registro da UNICAMP tem como característica explorar a área de notas, considerando todas as informações implícitas e explícitas das partituras, “as notas caso padronizadas e identificadas em campos específicos, adquirem um papel valiosíssimo no registro”, acrescenta Mey (2001, p.184). Vale lembrar o cuidado que o registro da UNICAMP tem em informar o conteúdo aos usuários através dos registros bibliográficos on-line. O registro da BN apresentou-se sempre como um modelo de catalogação sucinta, descrevendo os elementos essenciais à representação descritiva.

O estudo também desvelou a necessidade de ambas instituições em explorar os recursos oferecidos pelo formato MARC, pois este oferece uma gama de recursos e combinações de itens que viabilizam a recuperação da informação. Os registros analisados apresentaram fraquezas relacionadas ao uso adequado dos elementos nos registros. Como afirma MALAMAN (2010, p. 4), faz-se necessário a “relação intrínseca entre representação de documentos, porém, requer a adoção de padrões. Neste processo, deve-se levar em conta as ferramentas de descrição e de intercâmbio de registros bibliográficos, mais especificamente as AACR2r e o formato MARC21”.

Ambos os registros não apresentaram o uso dos parágrafos de títulos uniformes e títulos da parte, pois são elementos do MARC que ampliam as possibilidades de recuperação, vez que na área musical é muito comum o título da parte da obra ser mais conhecido do que o título da obra toda, o que mostra claramente a possibilidade do uso do título uniforme e do título da parte na área de títulos e responsabilidades.

## 7 Referências

BENNET, R. *Como ler uma partitura*. Tradução: Maria Tereza de Resende Costa. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. 104 p.

CARDOSO, I. V. *Proposta de uma estrutura básica de vocabulário controlado de música brasileira*. Campinas: 1996, 145 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CASTRO, M. L. N. D. *Procedimento para catalogação de partituras*. Campinas: UNICAMP, 2006. 16 f.

CRUZ, A. da C. *Representação descritiva de documentos: estudos de iniciação*. Rio de Janeiro: FEBAB, 1994. 162 p.

FURRIE, B. *O MARC bibliográfico: um guia introdutório*. Brasília: Thesaurus, 2000.

KIEFER, B. *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira*. Brasília: ILN Fundação Nacional Pró- Memória, 1986. 179 p.

MALAMAN, N. T. F.; ZAFALON, Z. R. *AACR2r e necessidades de usuários: o papel da representação na recuperação de partituras*. In: XVI Seminário de Bibliotecas Universitárias,

II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, 2010, São Conrado, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2010.

MANNIS, José A. Adequação de estrutura de thesaurus para representar formação instrumental/vocal em método de catalogação de documentação musical em formato Marc. In: CONGRESSO DA ANNPOM, 14, 2003, Porto Alegre. *Anais...*

MEY, E. S. A. Elementos necessários a representação bibliográficas e a recuperação de registros sonoros. *Perspectiva*, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p.173-188, jul./dez. 2001.

\_\_\_\_\_. *Estudo analítico e conceitual da descrição bibliográfica*. Brasília, 1986. 194 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília.

\_\_\_\_\_. *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.

PALMA, E. da C.; CHAVES JÚNIOR, E. de B. *As bachianas brasileiras de Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Americana, 1971. 190 p.

SCHIC, A. S. *Villa-Lobos o índio branco*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1989. 202 p.

SIQUEIRA, Marco Antônio. *XML na Ciência da Informação: uma análise do MARC21*. Marília: UNESP, 2003. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

ZAMPRONHA, E. S. *Notação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical*. São Paulo: Annablume, 2000. 288 p.